

V FESTIVAL
INTERNACIONAL

ÓRGÃO
& MÚSICA
SACRA

19 OUT ➤ 30 NOV 2025

PRIMEIRA TEMPORADA

26 OUT • 16:00

IGREJA DOS CLÉRIGOS

Duelo de Titãs: Improvisações de Guerra e Glória

Rui Fernando Soares (PT), órgão

Juan José Montero Ruiz (ES), órgão

ROTA DOS ÓRGÃOS A NORTE



26 OUT • 16:00 • IGREJA DOS CLÉRIGOS

DUELO DE TITÃS: IMPROVISACÕES DE GUERRA E GLÓRIA

Rui Fernando Soares (PT), órgão / Juan José Montero Ruiz (ES), órgão

Rui Fernando Soares e Juan José Montero Ruiz enfrentam-se num confronto sonoro sem precedentes, onde dois órgãos se tornam instrumentos de batalha, narrativa e celebração. Entre obras de Kerll, Cabanilles, Soler, Haendel e improvisações inspiradas em histórias bíblicas, este concerto revela o poder da música antiga — e a sua surpreendente actualidade — num duelo onde só a glória triunfa.

Johann Caspar Kerll (1627-1693)

Juan Cabanilles (644-1712)

Batalla Imperial de I Tono

Abrimos com uma peça de natureza bélica e triunfante, evocando o poder do órgão como instrumento de guerra espiritual. A colaboração entre o estilo germânico de Johann Caspar Kerll e o brilho ibérico de Joan Cabanilles dá o tom da noite: majestade, contraste e combate.

Padre Antonio Soler (1729-1783)

Concerto I para dois órgãos

Soler, monge e compositor do século XVIII, surpreende com obras de grande engenho e leveza. Este concerto, com os seus diálogos delicados entre os dois órgãos, alterna entre a introspecção elegante do Andante e o brilho dançante do Minué, numa escrita rica em simetrias e surpresas.

Pedro Araujo (1640-1705)

Batalha do 6.º tom

Esta obra representa um dos grandes momentos do barroco português. Com ritmos marciais, dissonâncias ousadas e figuras imitativas, Araújo transforma o teclado numa arena sonora de força e imaginação.

Improvisação

Jonas e a Baleia

Inspirada na narrativa bíblica do profeta engolido por um grande peixe, esta improvisação recria, em tempo real, o drama da fuga, do naufrágio e da redenção. Uma viagem auditiva por mares revoltos e mistérios divinos.

G.F. Haendel (1685-1759)

Water Music (HWV 348)

Composta para ser ouvida ao ar livre, sobre as águas do Tamisa, esta suite de danças é um dos grandes monumentos da música barroca inglesa. Alternando momentos festivos e líricos, Haendel celebra a pompa, o movimento e a beleza natural, num fluxo contínuo e encantador.

Juan Cabanilles

Tiento de Batalla “Punt Baix”

Outra obra de carácter guerreiro, onde Cabanilles explora os graves do órgão com intensidade. Um “tiento” é uma forma livre, quase improvisada, onde o compositor dá largas à sua inventividade — aqui, em registo de combate.

Antonio de Cabezón

Diferencia sobre el canto del Caballero

Cabezón, mestre do Renascimento espanhol, toma uma melodia popular e transforma-a através de variações (diferencias), mostrando como o simples pode tornar-se sublime. Uma meditação melódica que atravessa o tempo.

Improvisação

David vs Goliath

Fecho simbólico: a história do jovem pastor que vence o gigante. Nesta improvisação, o confronto dá-se em sons — pedra contra armadura, fé contra força. Uma metáfora sonora da coragem que vence o impossível.

PROGRAMA

Johann Caspar Kerll / Juan Cabanilles (1627-1693/1644-1712)

Batalla Imperial de I Tono

Padre Antonio Soler (1729-1783)

Concerto I para dois órgãos

Andante

Minué

Pedro Araujo (1640-1705)

Batalha do 6.º tom

Improvisação

Jonas e a Baleia

G.F. Haendel (1685-1759)

Water Music (HWV 348)

Obertura (largo-Allegro)

Adagio e staccato

Allegro-Andante-Allegro da capo -aria

Minuet

Air

Minuet

Bourrée Hornpipe

Allegro

Juan Cabanilles (1644-1712)

Tiento de Batalla “Punt Baix”

Antonio de Cabezón (1510-1566)

Diferencia sobre el canto del Caballero

Improvisação

David vs Goliath



Rui Fernando Soares (PT), órgão

Natural de Fiães, concelho de Santa Maria da Feira Rui Soares é organista e cravista.

Aprendendo órgão como autodidata, cedo ocupou o lugar de organista da sua Paróquia. Foi admitido, como exceção (com 14 anos) na Escola de Ministérios Litúrgicos – Diocese do Porto – onde frequentou o Curso de Música Litúrgica na vertente Órgão. Em 2005, sob orientação do Prof. Luca Antoniotti, concluiu com nota máxima o Curso Complementar de Órgão no Conservatório Regional de Gaia. Paralelamente, realizou com a Professora Ana Mafalda Castro, o Curso Livre de Cravo da ESMAE – Porto. Em 2006 concluiu o III Curso Nacional de Música Litúrgica na vertente Direção. Obtém o grau de licenciado em Música Sacra pela Escola das Artes – Universidade Católica Portuguesa, onde concluiu a Disciplina de Órgão com nota máxima na classe do Prof. Luca Antoniotti. Frequentou vários cursos, seminários e Master-classes de aperfeiçoamento, sob orientação de insígnis mestres, entre os quais se destacam Roman Perucki, Olivier Latry, Franz J. Stoiber; Daniel Roth, Kristian Olesen, Leonel Rogg, Bernard Winsemius. Em 2008 efectuou uma gravação de órgão para a RDP. Em 2012 obteve o grau de Mestrado com distinção “Cum Laude” em música antiga no Conservatório de Amesterdão onde estudou cravo na classe do Prof. Tileman Gay, órgão na classe do Prof. Pieter Van Dijk e estudou com o Prof. Ton Koopman. Já gravou vários CDs dos quais se destacam: Órgão e Trompete no órgão da Matriz

de Espinho em 2007; Orgel van St. Jan de Doper em Haarlem na Holanda em 2012; O Órgão Arp-Schnitger de Moreira da Maia editado pela Brilliant Classics em 2022 recebendo no mesmo ano uma grande crítica na Alemanha e para a mesma etiqueta Pedro de Araújo Organ Works em 2024.

É organista na Igreja da Senhora da Conceição no Porto desde 2006 e em Dezembro de 2014 é nomeado organista titular da Igreja dos Clérigos onde é responsável pelos concertos diários de órgão.

Em 2006, no seio da UCP, funda o Quarteto Vocal Gaudium Vocis que se dedica à música medieval e polifonia dos Séc. XVII e XVIII. Em 2018 fundou o grupo Mvsica Antiqua Porto.

É professor de órgão, cravo e harmonia no Colégio de Música de Fiães.

Tem colaborado com orquestras e coros nos quais se destacam a Orquestra Sinfónica Casa da Música, Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Clássica do Centro, Orquestra Calouste Gulbenkian, Coro da Sé Catedral do Porto, Coro Polifónico da Lapa e Coro da Senhora da Conceição.

Em 2018 foi convidado pela Camara Municipal de Santa Maria da Feira para ser diretor artístico do Ciclo de Órgão de Santa Maria da Feira.

A sua atividade concertística tem sido imensa, integrando festivais e inúmeros concertos em Portugal, Espanha, França, Suíça, Itália, Bélgica, Holanda, Sérvia e Polónia.



Juan José Montero Ruiz (ES), órgão

Iniciou a sua formação no Conservatório Jacinto Guerrero, em Toledo, e como cantor e organista na Catedral de Toledo, onde se associou às sessões da catedral. Cedo se mudou para Madrid, onde completou os seus estudos em piano e direção coral. Estudou cravo com Gustav Leonhardt e Tom Koopman e composição com Franco Donatoni, Claudio Prieto e Miguel Grande, que lhe transmitiram os conhecimentos de música americana adquiridos com Aaron Copland. Teve aulas de piano e música de câmara com Manuel Carra e Ángeles Rentería e aulas de órgão com Montserrat Torrent.

Venceu o Prémio Manuel de Falla no Curso Internacional “Música em Compostela” e o Primeiro Prémio de Composição no II Concurso de Prémios Castilla-La Mancha. Apresentou-se como pianista com a Orquestra de Câmara da Catalunha, a Orquestra e Coro da Ópera Estatal da Bielorrússia, a Orquestra da Escola Sinfónica de Madrid e a Orquestra de Câmara Castelló XXI. Colaborou como organista com grupos de música antiga como Memoria de los Sentidos, Sphera Antiqua e o Ensemble Hemiolias. Foi organista-pianista do Coro do Conservatório Jacinto Guerrero, em Toledo, até à sua nomeação como diretor. Exerceu ainda funções de diretor do Conservatório Jacinto Guerrero, em Toledo, de 2009 a 2021, e ocupa atualmente o cargo de diretor musical da Real Fundação de Toledo. De 1996 a 2007, licenciou-se com o mestre organeiro G.A. de Graaf na arte da construção de órgãos e cra-

vos. Participou em inúmeros recitais como maestro e pianista, ao lado de orquestras, grupos de câmara e de voz, por toda a Espanha, sul de França, Itália, Polónia, Bulgária e Israel. É o impulsionador e diretor de várias iniciativas musicais na cidade de Toledo, entre as quais o Festival “El Greco em Toledo”, iniciado em 2014, ano do aniversário da morte do pintor cretense, e o Festival de Órgão de Toledo, iniciado em 2004. Este festival liga os estudantes de música da cidade a mestres de renome como Riccardo Muti, as irmãs Labèque, András Adorján e Eldar Nebolsin, a investigadores como Bruno Turner e Michael Noone, e a organistas Olivier Latry, Jean Guillou e Maasaki Suzuki. É o criador dos concertos “Batalhas de Órgão” na Catedral de Toledo e o diretor dos eventos musicais em comemoração do 8º Centenário da Catedral de Toledo. Atualmente, continua a dirigir ambos os festivais, com os quais produziu e promoveu um número considerável de projetos musicais. É membro correspondente da Real Academia de Belas Artes e Ciências Históricas de Toledo e foi recentemente nomeado para a Academia de Ciências Sociais e Humanas de Castilla-La Mancha.



Órgãos Históricos da Igreja dos Clérigos

Sebastián Ciais Ferraz de Acuña (1774-79)

DISPOSIÇÃO

Órgão da Epístola

<i>Mão esq.</i>	<i>Mão dir.</i>
Flautado de 12	Flautado de 12
Flautado de Violon	Flauta Doce
Oitava Real	Oitava Real
Tapadilho	Pifano
Dozena	Dozena
Quinzena	Quinzena e Dezanovena
Dezasetena para nasardos	Corneta Real
Dezanovena	Flauta Travessa
Vintedozena	Flauta Romana
Cheio 3 v	Cheio 3 v
Trompa Real	Clarín
Baixão	Dulciana em 24

Órgão do Evangelho

<i>Mão esq.</i>	<i>Mão dir.</i>
Flautado de 12 Aberto	Flautado de 12 Aberto
Flautado de 12 tapado	Flauta Doce
Oitava Real	Flauta Travessa
Quinzena	Flautim
Dezanovena	Oitava Real
Composta 22 ^a	Oitava real e Dozena
Cheio a 3v	Composta 15 ^a
Baixão	Cheio a 3v
Fagote	Clarim
	Oboé

Pedais para abrir e fechar cheios e palhetas

Teclado C - f, Lá 415, Vallotti

O Festival Internacional de Órgão e Música Sacra (FIOMS) regressa para a sua 5.^a edição, que decorrerá em duas temporadas, de 19 de outubro a 30 de novembro de 2025 e de 17 de janeiro a 15 de fevereiro de 2026, com uma programação diversificada e de elevada qualidade artística.

Este evento, que se tem afirmado como uma referência internacional no panorama da música sacra e da valorização do património organístico, estende-se este ano a 12 municípios da região Norte: Porto, Maia, Valongo, Gondomar, Vila Nova de Gaia, Espinho, Oliveira de Azeméis, Arouca, Paços de Ferreira, Vila do Conde, Felgueiras e Amarante.

Ao longo de várias semanas, o FIOMS irá promover uma ampla variedade de ações culturais que incluem concertos de órgão, concertos corais-sinfónicos, conferências, uma masterclasse internacional de direção de coro e orquestra, e, em 2026, um festival de música coral.



Filipe Veríssimo, diretor do FIOMS

01 NOV · 21:30

IGREJA DE SÃO JOÃO NOVO → RON

Et de profundo lacu. *Uma versão portuguesa do Requiem de Mozart pelo Ensemble Bonne Corde*

02 NOV · 16:00

IGREJA DE SÃO BENTO DA VITÓRIA

Uma japonesa nos caminhos da música ibérica. *Por Miho Nakazawa*

08 NOV · 21:30

IGREJA DA TRINDADE → RON

Ein Deutsches Requiem (Um Requiem Alemão) de Johannes Brahms (1833–1897), Op. 45
Coro Polifónico da Lapa, Coro da Associação de Música Sacra de Braga e Orquestra Filarmónica Portuguesa, sob a direção de Osvaldo Ferreira. Nataliya Stepanska (soprano) e Job Tomé (barítono).

RON → ROTA DOS ÓRGÃOS A NORTE

PRÓXIMOS CONCERTOS · PORTO



INSTAGRAM



FACEBOOK



FIOMS.PT

FINANCIAMENTO



ORGANIZAÇÃO



Irmandade
da Lapa

APOIO



Porto.